

Nas questões de 1 a 45, marque, em cada uma, a única opção correta, de acordo com o respectivo comando. Use a folha de rascunho para as devidas marcações e, posteriormente, a **folha de respostas**, que é o único documento válido para a correção das suas provas. Na **folha de respostas**, a indicação do campo **SR** é facultativa e não contará para efeito de avaliação, servirá somente para caracterizar que o candidato desconhece a resposta correta.

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto I – questões 1 e 2

Poema de sete faces

- 1 Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser *gauche* na vida.
- 4 As casas espiam os homens
que correm atrás das mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
7 não houvesse tantos desejos.
- O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.
10 Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.
Porém meus olhos
não perguntam nada.
- 13 O homem atrás do bigode
é sério, simples e forte.
Quase não conversa.
16 Tem poucos, raros amigos
o homem atrás dos óculos e do bigode.
- Meu Deus, por que me abandonaste
19 se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu era fraco.
- Mundo mundo vasto mundo,
22 se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
25 mais vasto é meu coração.
- Eu não devia te dizer
mas essa lua
28 mas esse conhaque
botam a gente comovido como o diabo.

Carlos Drummond de Andrade. *Alguma poesia*, 1930.

QUESTÃO 1

Com referência ao texto I, assinale a opção **incorreta**.

- A** As palavras “nasci” (v.1), “Carlos” (v.3), “meu” (v.10 e 25), “meus” (v.11), “me” (v.18 e 22), “eu” (v.19, 20 e 22) e “Eu” (v. 26) confirmam que uma das funções da linguagem predominantes no texto, ao lado da poética, é a expressiva.
- B** A forma do verbo **haver** (v.7) está no singular porque tem o sentido de **existir**.
- C** Há no texto exemplos de polissíndeto pela repetição da conjunção “e” (v.19 e 20) e da conjunção “mas” (v.27 e 28).
- D** Os versos da última estrofe constituem exemplo de como o Modernismo incorporou recursos próprios da linguagem coloquial.
- E** O verso “Eu não devia te dizer” (v.26) é uma evidência de que o poema todo está construído em forma de diálogo com uma musa inspiradora.

Texto II – questões de 2 a 4

Depoimento

- 1 *O gauche*. Uma faca só lâmina de olhos azuis atrás de
óculos de aço. Lá vem ele, econômico, pelo pátio do Ministério
da Educação. O de versos surpreendentes e inesquecíveis.
- 4 Como disse Hélio Pellegrino: “Eu não me entenderia direito sem
sua poesia”. Nem eu. Como entender o mundo, a vida “tão
cotidiana”, os encontros bruscos do amor, a metafísica, sem a
7 ampla plataforma de lançamento de sua obra? Muitas vezes o
acompanhei de longe, profundamente grato pela
contemporaneidade, nas ruas do Rio. Como pode andar tão
10 rápido, se não move os braços? Sua caminhada, por isso mesmo,
parecia um filme onde faltavam alguns fotogramas. Andava por
um corredor invisível que era só dele. Por essa razão, não
13 esbarrava em ninguém, mesmo indo a toda, de cabeça baixa. Sua
presença comum, funcionária, era, por paradoxo, formidável,
singular. Durante anos passou, na Graça Aranha, pela porta de
16 um fotógrafo que expunha sua foto na vitrine da calçada. Nunca
o vi desviar o olhar para se ver. Era um claro enigma de eterno
terno e gravata. Não obstante, quando procurado, a resposta era
19 pronta, minuciosa, e a memória impecável, de arquivo. Sua voz
ao telefone era de uma máquina de escrever, se as máquinas de
escrever falassem. Não era íntimo, era público. Não se dava a
22 ninguém, se doava a todos. Sua poesia falava do efêmero e da
efeméride. Mais que nacional, é ecumênico. Minha impressão é
a de que sempre programou tudo. Não houve acaso em sua vida,
25 só houve destino. Sem se matar conseguiu morrer quando quis.

Armando Freitas Filho. *Três mosqueteiros*. In: *Artes e ofícios da poesia*. Augusto Massi (Org.). Porto Alegre. Artes e Ofícios, 1991. *Apud*: *RioArtes*, n.º 32, out./2002, p. 7.

QUESTÃO 2

Em relação aos textos I e II, assinale a opção **incorreta**.

- A** Embora não se refira explicitamente a Carlos Drummond de Andrade, há evidências de que é desse poeta que o texto II trata, pois a palavra francesa “*gauche*” (l.1) é uma alusão ao seu famoso poema, no texto I.
- B** No texto II, a expressão “Uma faca só lâmina” (l.1) é o nome de um dos livros de João Cabral de Melo Neto, poeta contemporâneo de Drummond, mas pertencente a uma vertente de estilo mais cerebral, racional.
- C** Em “O de versos” (l.3), no texto II, subentende-se a elipse de qualquer uma das seguintes palavras: **poeta, criador, escritor**.
- D** No texto II, após o sinal de dois-pontos (l.4), configura-se a inserção de discurso indireto no período entre aspas.
- E** No texto II, “Eu” (l.4) e “eu” (l.5) referem-se a Hélio Pellegrino e Armando Freitas Filho, respectivamente.

